

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário de Araxá Class.: 302
Data 11/07/87 Pg.: 05

Para beneficiar empresas

CIMI acusa Funai de manipular índios das áreas de mineração

O Conselho Indigenista Missionário — CIMI Norte I, manifestou-se ontem, com repúdio diante das acusações que estão sendo feitas ao órgão e a Igreja Católica e do posicionamento de alguns índios que estão a favor das empresas mineradoras, quando disse que "sempre...

Sempre foi objetivo do CIMI a autodeterminação das Nações Indígenas e neste sentido sempre se preocupou para que os índios estivessem devidamente informados sobre os seus direitos e tivessem uma compreensão ampla dos problemas que lhes dizem respeito, para que desta forma pudessem optar por aquilo que mais lhes convém.

Salta aos olhos o envolvimento da Funai com as Empresas Mineradoras. Esse comprometimento chegou a um absurdo tal que o órgão tutor se dispôs a financiar a ida de um grupo de índios, a

maioria seus funcionários, a Brasília, para exercerem pressão sobre os constituintes para que estes limitem seus direitos sobre as riquezas do subsolo. Ou seja, o grupo de índios, manipulado pela Funai, está pedindo "pelo amor de Deus" que a nova Constituição não lhe garanta o usufruto exclusivo das riquezas existentes em suas terras. Num "país civilizado" isso só já seria mais do que suficiente para que se fizesse uma limpeza geral nos quadros do órgão tutor, mas aqui no Brasil até os corruptos permanecem em seus cargos.

Da corrupção que reina na Funai ninguém mais tem dúvida. Já foram apontados os envolvidos no desvio de verbas do Projeto Calha Norte, no entanto os mesmos continuam circulando livremente pelos corredores da 5ª SUER e com tanta influência junto a direção do órgão ao ponto de serem ameaçados e

perseguidos os funcionários que fizeram e comprovaram a denúncia de corrupção. Impera, portanto, a contravenção na Funai. É de se perguntar: que mal fizeram os índios para merecer tamanha desonestidade?

A acusação que foi feita ao missionário do CIMI Egidio Schwade de ter se apossado de 22 mil marcos destinados aos índios Waimiri/Atroari não poderia ser mais leviana e irresponsável. Não é dessa forma que a Funai vai calar a voz da Igreja e impedir o trabalho que ela vem exercendo em Defesa da Sobrevivência dos Povos Indígenas.

MANTER OS CARGOS

Para Egidio Schwade a intenção das autoridades da Funai no que se refere as críticas a Igreja é a de distrair a opinião

pública para se manter em seus cargos mesmo após a comprovada corrupção e desvio de verbas.

Fico muito feliz em saber que o Presidente da Funai "expediu ordem aos setores competentes da Funai para que apurem o destino de 22 mil marcos alemães, que organismos internacionais teria repassado a mim para serem aplicados na área e que teria desaparecido". Não menos feliz ficarei se a Funai fizesse uma devassa geral sobre todos os meus bens adquiridos em 25 anos de apoio a luta dos índios pela sua terra, cultura, auto-determinação e pelos seus direitos. Mais feliz ainda ficaria se fizessem semelhante devassa nos recursos recebidos e aplicados pelos seus funcionários na história dos seus 20 anos de anti-indigenismo. Finalmente exultaria se publicassem o resultado desses inquéritos para que a opinião pública pudesse,

por exemplo, conhecer mais de perto a ação e recursos dos missionários do CIMI e a que tipo de indigenistas a nação entregou os índios e o seu patrimônio.

No caso Waimiri/Atroari, apenas para exemplificar, os funcionários da Funai conseguiram provocar ao patrimônio desses índios um câncer terrível que entre 1968 e 1971, corroe 4/5 do seu território. Entre 1972 e 1975 fez sumir mais de 2.000 Waimiri/Atroari, sem registrar um só óbito. E em 1981 entregou contra a lei a Carta Magna, 526.800 ha. à Paranapanema (empresa privada) e a Eletronorte (estatal). E em 1982 permitiu o controle de parte da área à Leste da BR-174, a uma empresa de Segurança Privada (a Sacopã). E mais recentemente deu acesso à mesma Paranapanema contra o mais recente decreto, ao Rio Alalaú.